

# Os cinco sentidos no diálogo idiomático do Português Europeu com Línguas Estrangeiras

**MARIA DA NAZARÉ MARQUES CARDOSO**

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

**CECÍLIA DE LURDES FALCÃO**

Agrupamento de Escolas Miguel Torga, Bragança  
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

**CLÁUDIA SUSANA NUNES MARTINS**

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

## **1. Introdução**

O presente trabalho centra-se num contexto de investigação linguística, mais especificamente na área da fraseologia, nas suas duas vertentes de fraseologia contrastiva e de fraseodidática. A preocupação é de natureza pedagógico-didática, resulta da nossa prática letiva e assume-se como a motivação necessária para a prossecução do projeto, uma vez que os alunos que partilhamos aprendem diversas línguas estrangeiras (LE), a par da consolidação da língua materna – o português. Neste contexto, pretendemos que os alunos aprofundem o seu conhecimento fraseológico em LE e português, numa tentativa de estabelecer um diálogo idiomático baseado em temas comuns, de acordo com os objetivos das respetivas unidades curriculares. Para concretizar este objetivo, enveredamos por uma metodologia de investigação-ação, que nos permita construir um produto didático que funcione como uma plataforma comum, potenciadora da motivação dos

alunos e facilitadora da sua aprendizagem, e que contribua igualmente para uma abordagem multicultural e multidisciplinar.

Desta forma, seguimos a metodologia já utilizada num projeto-piloto prévio que se centrou nas expressões com a palavra ‘luz’ (vd. Cardoso, Falcão & Martins, 2017), desenvolvido no âmbito do Ano Internacional da Luz e alvo de comunicação, em 2015, no II Congresso da Associação Italiana de Fraseologia e Paremiologia, *Phrasis*. Partindo de expressões em língua portuguesa compiladas com base em obras que versam a fraseologia e paremiologia em português (vd. Falcão & Martins, 2016), direcionamos a atenção para a descoberta das expressões equivalentes em línguas alemã, francesa e inglesa através da consulta de recursos linguísticos fraseológicos quer em suporte de papel, quer em linha. No contexto atual, o nosso objeto de estudo versou os cinco sentidos, ou seja, procuramos fraseologismos que contivessem os lexemas relacionados com a audição, o olfato, o paladar, o tato e a visão, aqueles que designam os órgãos dos sentidos e as ações físicas que estes sentidos possibilitam.

O presente artigo divide-se em três partes: a primeira preocupa-se com a explicitação do enquadramento teórico e institucional, enquanto a segunda se centra na apresentação da nossa metodologia de trabalho. Finalmente, a última parte direciona-se para o projeto em concreto, onde serão descritos e discutidos os resultados que alcançámos, refletindo criticamente sobre um conjunto de exemplos.

## 2. Enquadramento

O projeto que nos ocupa caracteriza-se por ser um trabalho de investigação-ação de natureza abrangente. Em primeiro lugar, consiste num projeto de natureza didática, que se insere num contexto educativo específico, do qual decorre o facto de ser multilingue, uma vez que se direciona para alunos de línguas, tal como se explicitará de seguida. O objeto de estudo deste projeto são as unidades fraseológicas, comumente designadas também como expressões idiomáticas, entre outros termos que se conformam à miríade de teorias sobre fraseologia. Neste âmbito, restringimo-nos à fraseologia contrastiva e à fraseodidática.

De acordo com Navarro (2007), as unidades fraseológicas consistem em:

las combinaciones léxicas que se caracterizan por la fijación interna y unidad de significado, es decir, que presentan estabilidad semántico-sintáctica, equivalen al lexema simple o al sintagma, pueden pertenecer a varios tipos categoriales y cumplen diversas funciones sintácticas [...]. Son combinaciones especializadas en expresar contenidos de gran complejidad a pesar de su brevedad y simplicidad para lo cual las unidades monolexemáticas están, en cierto modo, incapacitadas, razón por la que constituyen un recurso léxico de uso frecuente. (Navarro, 2007)

Por outro lado, G. Gross (1996) apresenta a seguinte definição: “toute forme grammaticale dont le sens ne peut être déduit de sa structure de morphèmes et qui n’entre dans la constitution d’une forme plus large” (p. 4).

Tendo em consideração o contexto de desenvolvimento e de futura implementação do projeto, é pertinente operacionalizar também a fraseodidática, já que se afigura essencial a explicitação das características linguísticas essenciais destas unidades aquando do processo de ensino-aprendizagem. Esta área da didática da fraseologia consiste num ramo aplicado da fraseologia e da fraseografia, isto é, “una rama que permite a docentes y especialistas situar la didáctica de la fraseología en el centro de sus preocupaciones con el objetivo de que ocupe un lugar propio dentro de la fraseología” (González Rey, 2012, p. 98).

Na nossa abordagem das unidades fraseológicas, torna-se essencial explorar as questões da linguagem figurativa (*versus* linguagem literal) e o *continuum* de idiomatidade e fixidez que compreende desde as colocações aos fraseologismos mais opacos. É fundamental ainda ter em consideração as implicações metafóricas nestas expressões, assim como a força imagética que nelas se concentra, tornando-as mecanismos simultaneamente de simplificação linguística no quotidiano e de vulgarização científica no campo das línguas de especialidade (cf. metáforas terminológicas, de acordo com Kočourek, 1991). Em suma, trata-se de “un phénomène central du langage”, tal como M. Gross (1988) afirma, não só em termos quantitativos como qualitativos.

## 2.1. Contexto institucional

Em termos de operacionalização, este projeto enquadra-se num contexto de ensino superior politécnico. Em Portugal, mantém-se a divisão bipartida em universidades e politécnicos, apesar de em muitos países europeus, tais como em Espanha, esta já se encontrar extinta. O politécnico em causa é o Instituto Politécnico (IP) de Bragança, uma região do interior do país, em zona de fronteira com Espanha, partilhando características com outros politécnicos ou mesmo universidades do interior, tais como os IP da Guarda, de Viseu, de Castelo Branco ou de Beja ou as universidades de Évora ou da Beira Interior.

As instituições politécnicas encontram-se, por norma, subdivididas em escolas, sendo que a nossa é a Escola Superior de Educação (ESEB) que, entre outras, oferece unidades curriculares de línguas a um número considerável de cursos de licenciatura e de mestrado, assim como a cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), que não conferem grau.

Entre os cursos de licenciatura, nos quais as línguas assumem uma maior preponderância, destacam-se os seguintes: (1) Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol e (2) Línguas para Relações Internacionais. Nestes cursos em particular, a par de unidades curriculares de português,

disponibilizam-se também diversas LE aos alunos, em regime de opção: alemão, chinês, espanhol, francês e inglês. Os alunos destes cursos convivem com diferentes níveis de proficiência, desde o A1 até ao C2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Para além disso, estes alunos partilham uma variedade de tópicos, que são comuns às várias LE, e.g. descrição física e psicológica, relações familiares e sociais, saúde, tecnologia, trabalho, justiça, desportos e ocupação de tempos livres, ambiente, turismo e lazer, entre outros.

Foi neste contexto que decidimos criar um diálogo idiomático que nos permitisse ligar os vários intervenientes nesta relação educativa: não só os alunos, mas também, e especialmente, os professores das diversas LE e os de português. Uma vez que partilhamos os mesmos alunos, apesar de ser no âmbito de diferentes línguas, esta circunstância conduziu-nos a uma reflexão aprofundada sobre a necessidade de criar uma plataforma temática comum, bem como sobre materiais e recursos atinentes.

Assim, identificámos, por um lado, uma presença escassa de fraseologismos nos recursos para ensino-aprendizagem do português como língua materna ou como LE, com a exceção de exercícios isolados em manuais ou livros didáticos. Adicionalmente, conta-se com um número reduzido de obras que versam sobre esta temática – assinalamos, a título de exemplo, *Língua Viva* (Mendes Silva, 1993) e, em 2013, *Expressões idiomáticas ilustradas* (Sofia Rente), apoiada em ilustrações para permitir a visualização, por parte de aprendentes de português como língua estrangeira, do sentido literal das expressões selecionadas. Não se podem negligenciar os recursos em linha, entre os quais elegemos os disponibilizados na página do Instituto Camões (cf. Sitografia), onde se podem encontrar *LexTec* ou *TermaNet*. Contrariamente à situação portuguesa, verificámos uma presença mais marcada destas unidades em materiais para o ensino-aprendizagem de LE, principalmente em inglês – *Idioms Organiser* (Jon Wright, 1999) ou a coleção da Cambridge University Press *English Idioms in use* (McCarthy & O'Dell, 2002 e 2010) –, em alemão – *Idiomatische Redewendungen* (Gerbert & Zimmermann, 1987; Schemann, 2005) e *Übungsbücher* (Herzog, 2013) – ou em francês – *Dictionnaire des expressions imagées* (Robert Galisson, 1984).

Por outro lado, sentimos a necessidade premente de dispor de materiais que estejam organizados tematicamente, em função dos tópicos que se apresentam como transversais para as línguas que oferecemos na ESEB, ou seja, de estabelecer um diálogo idiomático, uma coerência interdisciplinar entre o ensino dos léxicos das LE e o da língua materna. Desta forma, o material selecionado para concretizar o diálogo temático e linguístico são os fraseologismos, que se organizam num produto didático constituído por uma base de dados lexicográfica e por recursos didáticos para a aplicação e consolidação do conhecimento destas mesmas unidades.

### 3. Metodologia de trabalho

Nesta parte, pretendemos relatar o modo como desenvolvemos a nossa pesquisa e os instrumentos utilizados para a recolha de dados. O ponto de partida para a realização e concretização deste projeto sobre os cinco sentidos baseou-se num primeiro trabalho sobre fraseologismos iniciado e apresentado em 2015 no II Congresso da Phrasis, em Cagliari, Itália. O projeto-piloto teve como pretexto a comemoração do Ano Internacional da Luz, tendo a nossa recolha de unidades fraseológicas recaído sobre o lexema ‘luz’, a partir das quais se orientou a procura dos equivalentes nas línguas de trabalho, a saber inglês, francês e alemão.

No presente trabalho, o objetivo é dar seguimento ao projeto-piloto, alargando a base de dados lexicográfica de fraseologismos que, como anteriormente explicitado, sejam comuns à lecionação de tópicos nas LE de trabalho oferecidas na ESEB. Usufruindo das conclusões e reflexões críticas resultantes da primeira fase, a continuação do projeto assentou na procura de fraseologismos sobre os cinco sentidos, incidindo primeiro nas expressões que continham os lexemas relativos aos órgãos dos sentidos, seguidos dos verbos que indicam as ações destes órgãos, tal como se pode verificar na Tabela 1.

**Tabela 1.** Lexemas-chave relativos aos cinco sentidos

Audição	Olfato	Paladar	Tato	Visão
orelha(s) ouvido(s) escutar ouvir surdo	nariz/ focinho/ faro cheirar cheiro/ cheirete/ fedor	boca dente(s) língua comer morder fome [qualidades relativas ao sabor:] amargo, azedo, doce, fresco	dedo(s) mão(s) pele unha(s) abraçar, agarrar, apalpar, apanhar, apertar, atirar, bater, carregar, mexer, puxar, tocar	olho(s)/ olhinhos olhar ver vista

A pesquisa destas expressões em português direcionou-se para a consulta em dicionários de língua geral e de fraseologia, assim como em recursos em linha fidedignos. Entre os primeiros, destacamos os dicionários de língua geral da Academia de Ciências de Lisboa (2001) e Houaiss (2004), a par das obras lexicográficas específicas de Barata (1989), Machado (1996), Moreira dos Santos (2000), Neves (1992, 1998), Nogueira dos Santos (1990), Ramalho (1999) e Simões (1993). Uma vez recolhidas e atestadas as expressões em português, replicou-se o processo para as LE já mencionadas, utilizando para o efeito obras lexicográficas de reconhecida autoridade nas respetivas línguas. A escolha das unidades baseou-se principalmente na frequência de uso, procurando-se selecionar as expressões mais recorrentes.

A base de dados foi estruturada em cinco outras bases de dados, cada uma correspondente a um sentido, com extensão desigual, entre 50 a 100 unidades fraseológicas. Por sua vez, as cinco bases de dados organizam-se segundo uma microestrutura com os seguintes campos: fraseologismo; variantes/ sinónimos; área temática de didatização (em que se insere a unidade em causa); definição; contexto/ exemplo (de utilização); fonte bibliográfica; notas e observações (ou considerações relativas à construção sintática das unidades, e.g. verbos de apoio, regências preposicionais); e equivalentes em LE.

Uma das nossas primeiras constatações foi o facto de a base de dados incluir expressões idiomáticas de língua geral e não de natureza técnica, contrariamente ao que ocorreu no projeto anterior com o lexema “luz”. Partindo destas expressões, deparámo-nos também com uma série de variantes e sinónimos, que nos levantam a difícil questão da sua distinção.

#### 4. Resultados e discussão

Esta última parte ocupa-se não só da análise e discussão de uma amostra do *corpus*, de entre as bases de dados sobre os cinco sentidos, mas também da apresentação de considerações finais resultantes deste exercício analítico e uma previsão de como o trabalho futuro se desenrolará.

##### 4.1. Análise de amostra do *corpus*

A análise de uma amostra do *corpus* resultou da seleção de cinco unidades retiradas de cada uma das bases de dados que compilámos, ou seja, cinco fraseologismos referentes aos cinco sentidos, num total de 25 unidades, o que corresponde aproximadamente a 10% do total.

A Tabela 2 apresenta os idiomatismos relacionados com a audição, tendo sido selecionadas as expressões que contivessem as palavras ‘orelha’, ‘ouvido’ e ‘surdo’.

**Tabela 2.** Idiomatismos relacionados com a audição

5 Sentidos, 5 Senses, 5 Sens, 5 Sinne					
Sentido	PORTUGUÊS		INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
	Idiomatismo	Variante/ Sinónimos			
Audição	estar até às orelhas (com algo/ alguém)		<i>be up to my ears in smth</i>	<i>être débordé; en avoir par dessus la tête</i>	<i>viel um die Ohren haben</i>
	chegar aos ouvidos		<i>reach sm's ears</i>	<i>arriver/ venir aux oreilles/ à l'oreille</i>	<i>zu Ohren kommen</i>
	fazer ouvidos moucos (a algo/ alguém)	fazer orelhas moucas/ ouvidos de mercador (a algo/ alguém)	<i>turn a deaf ear to</i>	<i>faire la sourde oreille</i>	<i>auf den Ohren sitzen</i>
	ser todo ouvidos		<i>be all ears</i>	<i>être tout oreilles; être tout yeux</i>	<i>die Ohren spitzen; die Ohren offen halten</i>
	surdo como uma porta		<i>as deaf as a post</i>	<i>sourd comme une porte</i>	<i>Stocktaub sein</i>

A primeira expressão idiomática ‘estar até às orelhas’ tem duas aceções:

- (1) ‘estar farto de algo/ alguém’, com valor negativo;
- (2) ou ‘cheio de algo’, relevando a ideia de grande quantidade, como, por exemplo, trabalho.

Os equivalentes em francês mantêm as mesmas aceções, contrariamente ao que sucede em inglês – ‘up to one’s ears in something’ – e em alemão – ‘viel um die Ohren haben’ –, que abrangem somente o sentido de ‘estar ocupado’ ou ‘ter em mãos mais do que consegue concretizar’. Por outro lado, a palavra portuguesa ‘orelhas’ significa somente o órgão exterior, sendo ‘ouvidos’ referente ao órgão interno da audição, o que não ocorre nas línguas alemã e inglesa, nas quais as palavras ‘ears’ e ‘Ohren’ compreendem os dois órgãos, o interno e o externo. De entre as expressões em LE, somente o francês não mantém o lexema ‘orelha’, sendo este substituída por ‘tête’ (i.e. cabeça). Também o uso do verbo de suporte no português ‘estar’ equivale ao verbo ‘be’ no inglês e ao ‘être’ numa das variantes do francês, ao passo que, no alemão e na segunda variante do francês, o verbo é ‘haben’ e ‘avoir’, respetivamente.

A expressão ‘chegar aos ouvidos’ não levantou grandes considerações, visto que os equivalentes em LE são semanticamente correspondentes à língua de partida, sem variantes formais, com exceção do francês que apresenta ‘arriver’ e ‘venir’ e ‘oreille’ e ‘oreilles’.

‘Fazer ouvidos moucos’ é uma das expressões mais produtivas dos exemplos da audição, uma vez que apresenta as variantes de ‘orelhas moucas’ e ‘orelhas de mercador’, sendo esta última resultante do facto de os comerciantes terem por hábito fingir não ouvir os valores que não lhes interessam. Quanto à composição das expressões, apesar de manterem todas o mesmo sentido, estas apresentam diferentes constituintes: o inglês e o francês mantêm a ideia correspondente a ‘fazer orelhas moucas’, ou seja, ‘turn a deaf ear’ e ‘faire la sourde oreille’, enquanto o alemão significa literalmente ‘estar sentado em cima das orelhas’, não incluindo a palavra ‘surdo’.

Relativamente ao fraseologismo ‘ser todo ouvidos’, este significa estar recetivo e atento a receber informação. Os equivalentes em francês e inglês mantêm não só a significação como a estrutura – ‘be all ears’ e ‘être tout oreilles’ –, apesar de a expressão francesa possuir também a variante ‘être tout yeux’, i.e. olhos. Contudo, a expressão alemã, que mantém o lexema ‘orelhas’, assume o sentido igual a ‘aguçar as orelhas’.

Finalmente, o último fraseologismo ‘surdo como uma porta’ corresponde a uma estrutura comparativa idiomática que utiliza a conjunção ‘como’ para comparar dois termos: a surdez, por um lado, e a incapacidade de uma porta ouvir, por outro. Tem na expressão francesa o seu total equivalente: ‘sourd comme une porte’, enquanto as expressões alemã e inglesa são semelhantes, introduzindo outro lexema na comparação – ‘post’ e ‘Stock’. Não obstante estas diferenças, o sentido mantém-se nos três equivalentes.

**Tabela 3.** Idiomatismos relacionados com o paladar

5	5 Sentidos, 5 Senses, 5 Sens, 5 Sinne				
	PORTUGUÊS		INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
	Idiomatismo	Variantes/ Sinónimos			
Paladar	comer como um abade		<i>eat like a horse</i>	<i>manger comme un loup/ à tire-larigot</i>	<i>wie ein Holzacker essen</i>
	comer com os dentes da frente	comer como um pisco/ passarinho	<i>eat like a bird/ sparrow</i>	<i>manger comme un moineau</i>	<i>essen wie ein Spatz</i>
	lamber os beijos/as beijas		<i>lick your lips</i>	<i>s'en lécher les babines/ les doigts</i>	<i>sich die Lippen lecken</i>
	refrear a língua	ter tento na língua	<i>bite/ hold your tongue</i>	<i>tenir/ avaler sa langue</i>	<i>seine Zunge hüten</i>
	ter o coração na boca		<i>have your heart in your mouth</i>	<i>avoir le coeur sur les lèvres</i>	<i>das Herz auf der Zunge haben; die Zunge im Zaum halten</i>

A Tabela 3 apresenta os idiomatismos sobre o paladar, sendo que o primeiro exemplo ‘comer como um abade’ consiste igualmente numa expressão comparativa idiomática que significa ‘comer muito, em demasia’. Apesar de os equivalentes em LE terem a mesma estrutura, fazem uso de diferentes lexemas para efetivar a comparação: em inglês, equivale a ‘eat like a horse’ (como um cavalo); em francês, ‘manger comme un loup’ (como um lobo); e, em alemão, ‘wie ein Holzacker essen’ (como um lenhador). O francês apresenta ainda uma variante – ‘manger à tire-larigot’ (também usada com o verbo ‘boire’).

O segundo exemplo afigura-se como consideravelmente produtivo em língua portuguesa, com as variantes ‘comer com os dentes da frente’ e ‘comer como um pisco ou como um passarinho’, que significa o oposto do exemplo anterior, isto é, ‘comer muito pouco’. As últimas duas variantes em português são novamente expressões comparativas idiomáticas, estruturadas esta que se mantém nas LE. Para além disso, o animal que permite a comparação é o mesmo nas três LE: ‘sparrow’, ‘moineau’ e ‘Spatz’.

O terceiro exemplo ‘lamber os beijos ou as beijas’ refere-se a algo que se apresenta muito apetitoso, um sentimento em antecipação, sendo que a variante ‘beijas’ pode suscitar conotações ligadas aos lábios dos animais. No alemão e no inglês, os correspondentes de ‘beijos’ são suavizados em ‘Lippen’, no alemão, e em ‘lips’, no inglês, ao passo que no francês se mantém o equivalente ‘babines’ (i.e. beijos). Regista-se também a forma ‘s’en lécher les doigts’ correspondente ao português ‘lamber os dedos’, que remetem ao prazer posterior à degustação.

Relativamente a ‘refrear a língua’ e à sua variante ‘ter tento na língua’, estas expressões significam que alguém deve ter cuidado com o que diz e conter os seus impulsos de dizer o que pensa. Nas três LE, o lexema ‘língua’ mantém-se – ‘tongue’, ‘langue’ e ‘Zunge’ –, apesar de o verbo utilizado ser diferente nas várias LE: no inglês, ‘bite’; no francês, ‘tenir’ e ‘avalier’; e, no alemão, ‘hüten’, com a mesma significação. De referir que o alemão apresenta também uma variante que significa literalmente ‘manter a língua no arame’.



Por fim, ‘ter o coração na boca’ implica que alguém é impulsivo e diz o que pensa sem qualquer inibição. Os equivalentes em LE utilizam também o mesmo verbo ‘ter’ e o lexema ‘coração’ que identifica o centro da emoção e impulsividade. Somente divergem no órgão do paladar: em português, é ‘boca’, tal como, em inglês, ‘mouth’; em francês, surge ‘lèvres’ (lábios) e, em alemão, ‘Zunge’ (língua).

**Tabela 4.** Idiomatismos relacionados com o olfato

5	5 Sentidos, 5 Senses, 5 Sens, 5 Sinne				
	PORTUGUÊS		INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
	Idiomatismo	Variantes/ Sinónimos			
<i>Olfato</i>	cheirar a esturro	cheirar a chamusco	<i>smell a rat/ fishy</i>	<i>sentir le brûlé</i>	<i>nicht ganz geheuer sein</i>
	dar com o nariz na porta	dar com a nariz na terra; bater/ dar com os burros/ burrinhos na água	<i>hit the wall/ a brick wall</i>	<i>se cogner le nez à la porte</i>	<i>die Tür vor der Nase zugeschlagen bekommen</i>
	meter o nariz em alguma coisa	meter o nariz onde não (se) é chamado	<i>poke/ put/ stick your nose into smth</i>	<i>s'en mêler de quelque chose</i>	<i>die Nase in alles stecken</i>
	ter nariz de cão perdigueiro	ter (bom) faro para; ter um faro aguçado	<i>have a (good) nose for smth</i>	<i>avoir du nez; avoir le nez creux/ fin</i>	<i>einen (guten) Riecher haben (für etw)</i>
	torcer o nariz a algo/ alguém		<i>wrinkle your nose</i>	<i>tordre le nez sur qq chose</i>	<i>die Nase rümpfen</i>

A Tabela 4 apresenta os fraseologismos relativos ao olfato, sendo os lexemas principais ‘cheirar’ e ‘nariz’. A primeira expressão ‘cheirar a esturro ou chamusco’ mantém o verbo que indica o sentido no inglês ‘smell’ e em francês ‘sentir’. No caso do alemão, não há referência nem ao cheirar nem a um cheiro específico, apesar de manter o significado de suspeição. No que se refere ao lexema que permite a comparação do cheiro, somente o francês mantém a ideia de algo queimado através de ‘brûlé’. No inglês, este termo comparativo é substituído por ‘rat’ (i.e. ratazana) ou ‘fishy’, que implicam uma ideia de desonestidade e falsidade.

‘Dar com o nariz na porta’ apresenta variantes: ‘dar com o nariz na terra’ ou ‘bater/ dar com os burros/ burrinhos na água’, cujo sentido se refere a algo que foi mal sucedido. As duas primeiras expressões mantêm a estrutura, alterando-se somente ‘porta’ e ‘terra’, enquanto a terceira surge totalmente diferente, mudando o verbo, assim como o equivalente de ‘nariz’ – ‘burrinhos’ ou ‘trombas’ – e o local onde este embate – ‘água’. Nas LE, somente o francês se apresenta como total equivalente do português, mantendo ‘nariz’ (‘nez’) e ‘porta’ (‘porte’). No inglês, não existe nenhuma referência a um órgão dos sentidos, apesar de o verbo se manter ‘hit’, sendo que a superfície de embate é ‘wall’ (i.e. parede) ou mesmo ‘brick wall’ (i.e. parede de tijolos). No alemão, a expressão mantém o mesmo significado, mas difere na direcionalidade, ou seja, receber com a porta no nariz – ‘die Tür vor der Nase zugeschlagen bekommen’.

O terceiro idiomatismo ‘meter o nariz em alguma coisa’ ou ‘onde não é chamado’ apresenta um sentido transparente que mantém os lexemas ‘meter’ e ‘nariz’ nas expressões inglesa e alemã –

‘poke/ put/ stick your nose into something’ e ‘die Nase in alles stecken’, respetivamente. O inglês apresenta três alternativas para o verbo utilizado. A expressão francesa oblitera o lexema ‘nariz’, mantendo-se a ideia de intromissão através do verbo ‘s’en mêler de’.

‘Ter nariz de perdigueiro’ afigura-se como uma expressão comparativa, sem o uso da conjunção, uma vez que apresenta uma ligação entre a capacidade de descobrir e o nariz de um cão perdigueiro, habitualmente utilizado na caça. As variantes ‘ter (bom) faro ou faro aguçado’ já dispensam a referência ao animal canino, destacando-se somente o órgão que simboliza a qualidade de descoberta – o faro que pode ser qualificado como sendo ‘bom’ ou ‘aguçado’. Os três equivalentes em LE refletem não só o mesmo significado, como a mesma estrutura – ‘have a (good) nose’ em inglês; ‘avoir du nez’ e ‘avoir le nez (creux/ fin)’ em francês; e ‘einen (guten) Riecher haben’ em alemão – todas com a possibilidade de qualificação do nariz como o órgão que permite a descoberta.

A última expressão ‘torcer o nariz a algo ou alguém’ significa desconfiar ou mostrar desagrado, sendo que os seus equivalentes em LE apresentam o mesmo significado e a mesma estrutura. De referir que os verbos nas expressões inglesa e alemã – ‘wrinkle’ e ‘rümpfen’ – fazem alusão a um movimento contínuo do nariz, enquanto o português e o francês se referem a um movimento único.

**Tabela 5.** Idiomatismos relacionados com o tato

Sentido	5 Sentidos, 5 Senses, 5 Sens, 5 Sinne				
	PORTUGUÊS		INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
	Idiomatismo	Variantes/ Sinónimos			
<i>Tato</i>	agarrar algo com unhas e dentes		<i>hold smth for dear life</i>	<i>prendre (l'occasion) par les cheveux</i>	<i>sich mit Händen und Füßen um etw. klammern</i>
	apalpar o terreno	preparar o terreno para algo	<i>prepare the ground for smth</i>	<i>préparer le terrain</i>	<i>die Lage sondieren</i>
	dar a mão a alguém	dar uma mão/ uma mãozinha	<i>give someone a hand</i>	<i>donner une main</i>	<i>jdm. die Hand geben</i>
	ficar com/ ter pele de galinha		<i>get/ have goose bumps/ flesh/ pimples</i>	<i>avoir la chair de poule</i>	<i>Gänsehaut bekommen/ haben</i>
	não mexer um dedo	não mexer uma palha	<i>not move a muscle; not lift a finger/ hand</i>	<i>ne pas bouger d'un doigt</i>	<i>(keinen) Finger rühren/ krummmachen</i>

A Tabela 5 estrutura as expressões relacionadas com o tato, apresentando diversos verbos, como ‘agarrar’, ‘apalpar’, ‘dar a mão’ e ‘mexer’, assim como outros lexemas – ‘unhas’, ‘dentes’, ‘dedo’ e ‘pele’.

A unidade fraseológica ‘agarrar algo com unhas e dentes’ encontra na expressão alemã o seu equivalente quase total, cuja ideia é agarrar algo com mãos e pés. No francês, a ideia transmitida é ‘agarrar a ocasião pelos cabelos’ que alude ao mito da deusa da Fortuna (ou Ocasão), ao passo que, no inglês, a ideia se relaciona com o esforço dispendido para salvar a vida de perigo.

A expressão ‘apalpar o terreno’ transmite a ideia de auscultar algo ou alguém como preparação para posterior desenvolvimento ou para verificação da viabilidade da empreitada. O francês e o inglês mantêm a mesma estrutura de ‘preparar o terreno’, enquanto o alemão utiliza o verbo ‘sondar o terreno’.

O idiomatismo ‘dar a mão a alguém’ não suscita grandes considerações, uma vez que todos os equivalentes seguem a estrutura e os lexemas patentes na expressão portuguesa – ‘give someone a hand’, ‘donner une main’ e ‘jdm. die Hand geben’.

Os equivalentes em LE da expressão portuguesa ‘não mexer um dedo/ uma palha’ não alteram a estrutura e a significação da expressão de entrada, ou seja, mantêm os lexemas ‘dedo’ e ‘mexer’, sempre na negativa. O inglês é a única língua que apresenta alternativas – ‘not move a muscle’ (i.e. não mexer um músculo) e ‘not lift a hand’ (i.e. não levantar uma mão).

Finalmente, o fraseologismo ‘ficar com pele de galinha’ significa ficar arrepiado devido ao frio ou a uma situação assustadora ou emocionante. Nas LE, os equivalentes mantêm a ideia de pele/ carne – no francês, ‘chair’; no inglês, ‘flesh’; no alemão, ‘Haut’, alterando-se o animal: ‘galinha’ em português e em francês (i.e. ‘poule’), enquanto em inglês e em alemão é o ‘ganso’ (i.e. ‘goose’ e ‘Gans’). No inglês, surgem ainda as variantes de ‘goose bumps’ e ‘goose pimples’, sendo que a primeira é específica do inglês americano e a segunda do inglês britânico. Convém ainda referir que a variante ‘ter pele de galinha’ significa deter uma condição dermatológica semelhante à pele de galinha (ou queratose pilar), áspera e esburacada.

**Tabela 6.** Idiomatismos relacionados com a visão

Sentido	5 Sentidos, 5 Senses, 5 Sens, 5 Sinne				
	PORTUGUÊS		INGLÊS	FRANCÊS	ALEMÃO
	Idiomatismo	Variantes/ Sinónimos			
Visão	abrir os olhos (a alguém)		open one's eyes; open someone's eyes	ouvrir les yeux (à quelqu'un)	jdn. gehen die Augen auf/ jdm. die Augen öffnen
	fazer algo de olhos fechados		do smth with your eyes closed/ shut	faire quelque chose les yeux fermés	etw. mit Augen zu machen
	fazer vista grossa		turn a blind eye to	fermer les yeux à/ sur quelque chose	ein Auge zudrücken vor etw.
	num abrir e fechar de olhos	enquanto o diabo esfrega um olho	in the blink/ wink/ twinkling of an eye; in a wink; in a flash	en un clin d'oeil	im Handumdrehen
	ver com os próprios olhos	ver para crer	see with your own eyes	voir de ses propres yeux	mit eigenen Augen sehen

Por fim, a Tabela 6 apresenta as unidades relacionadas com o sentido da visão, que contêm os lexemas ‘olhos’, ‘vista’, ‘abrir’, ‘fechar’ e ‘ver’. A expressão ‘abrir os olhos’ ou ‘abrir os olhos a alguém’ significa descobrir a verdade e/ou alertar alguém sobre a verdade de alguma coisa. Os equivalentes em LE retêm não só o verbo ‘abrir’ como ‘olhos’.

De seguida, a expressão ‘fazer algo de olhos fechados’ significa fazer algo com muita facilidade, sentido este que permanece nas expressões em LE, assim como a composição destas expressões – o verbo ‘fazer’ e o órgão dos sentidos ‘olhos’, que estão fechados.

‘Fazer vista grossa’ equivale a ignorar algo ou alguém e, neste caso, utiliza não o órgão do sentido em causa, mas um equivalente de ‘visão’. Contudo, nas expressões em LE, o lexema é ‘olho’ – ‘eye’ em inglês, sempre no singular; ‘yeux’ em francês, sempre no plural; e ‘Auge’ em alemão que tanto pode estar no singular como no plural. A ideia de ‘vista grossa’ em português encontra o seu equivalente inglês em ‘a blind eye’ (i.e. olho cego), sendo que o verbo é ‘turn’. O equivalente francês já centra o sentido no verbo ‘fermer’ (i.e. fechar), assim como o alemão ‘zudrücken’.

O idiomatismo ‘num abrir e fechar de olhos’ possui uma variante ‘enquanto o diabo esfrega um olho’ que significa rapidamente. As expressões em LE utilizam a mesma estrutura que retém o órgão ‘olho’, com a exceção do alemão que usa ‘mão’, diferindo somente a expressão que antecede ‘olho’ – em português, são os verbos nominalizados ‘abrir’ e ‘fechar’; em inglês, existem várias variantes: ‘blink’ que inclui a ideia de abrir e fechar ambos os olhos; ‘wink’ que equivale somente a piscar um olho; ‘twinkling’ que se relaciona com a capacidade de algo brilhar; ‘flash’ que implica a ideia de rapidez; e, em francês, também o ‘ato de piscar’, a ‘piscadela’. Em alemão, o idiomatismo significa literalmente ‘num virar de mão’.

Por fim, a expressão ‘ver com os próprios olhos’, com a variante de significado transparente ‘ver para crer’, não oferece considerações profundas, uma vez que a sua composição não difere nas LE que mantêm o verbo ‘ver’, o órgão ‘olhos’ e a ideia de ‘próprio’.

## 5. Considerações finais

O nosso projeto centrou-se na fraseologia, mais particularmente da fraseologia contrastiva e da fraseodidática, visto que pretendemos desenvolver uma abordagem de unidades fraseológicas em língua materna – o português – e em LE, numa instituição de ensino superior. No âmbito dos cursos de línguas lecionados na ESEB, seleccionámos a temática dos cinco sentidos de forma a tentar estabelecer um diálogo idiomático entre as várias línguas trabalhadas.

O projeto que apresentámos e analisámos acima centrou-se nos sentidos, órgãos e verbos relacionados com os mesmos. Com base na recolha de unidades fraseológicas de fontes fidedignas, entre as quais dicionários de língua geral e de fraseologia, recolhemos aproximadamente 250 expressões referentes aos sentidos.

Nas expressões compiladas, verificámos, de modo geral, que existe uma regularidade marcada quer quanto aos lexemas usados, referentes aos sentidos, aos órgãos e aos verbos, quer quanto às estruturas sintáticas. Apesar de se afigurar como uma conclusão óbvia, deparámo-nos

com unidades fraseológicas cujo comportamento e composição se afastaram do espetável – ‘cheirar a esturro’, quase coincidente com o francês ‘sentir le brûlé’, mas distintamente concretizado no inglês ‘smell fishy/ a rat’ e no alemão ‘nicht ganz geheuer sein’.

Com efeito, os fraseologismos revelam restrições sintáticas e construções fixas, na linha do que os estudiosos da fraseologia mencionam (e.g. Navarro, 2007), facto este que nos motiva para continuar o nosso trabalho de reflexão e de intervenção didáctica. Assim, o nosso projeto didático multilingue prosseguirá em três fases. Uma primeira fase compreenderá outras áreas lexicais fundamentais, tais como partes do corpo, cores, comidas e bebidas, números, tempo (dias da semana, meses e estações), tempo meteorológico, comparações idiomáticas, entre outras. De seguida, avançaremos para a compilação das unidades fraseológicas das áreas mencionadas e, finalmente, a terceira fase centrar-se-á na criação dos materiais didáticos para a exercitação e consolidação do conhecimento destas expressões, em formato papel e em linha.

### Referências bibliográficas

- Academia de Ciências de Lisboa. (2006). *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.
- Barata, A. M. (1989). *Dicionário prático de locuções e expressões peculiares da língua portuguesa – sinonímia e interpretação*. Braga: Livraria A. I.
- Cardoso, N., Falcão, C. & Martins, C. (2017). Faça-se luz! Let there be light! Que la lumière soit! Es werde Licht! – Fraseologismos com ‘luz’ em português e línguas estrangeiras. In C. Di Giovanni (Ed.). *Fraseologia e Paremiologia – Passato, presente, futuro* (pp. 333-344). Milão: Franco Angeli.
- Dicionário Honais de Língua Portuguesa*. (2007). Lisboa: Temas e Debates.
- Falcão, C. & Martins, C. (2016). Em busca do provérbio pretendido: contributos para uma análise de produtos lexicográficos de fraseoparemiologia em português europeu. In E. Dal Maso & C. Navarro (eds.). *Gutta cavat lapidem. Indagini fraseologiche e paremiologiche* (pp. 285-302). Mantova: Universitas Studiorum.
- Galisson, R. (1984). *Dictionnaire de compréhension et de production des expressions figées*. Paris: Clé International.
- González Rey, M. I. (2012). De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. *Paremia*, 21, 67-84. URL: <<http://www.paremia.org/wp-content/uploads/07-GEZREY.pdf>>.
- Gross, M. (1988). Les limites de la phrase figée. *Langages*, 90, 7-22.
- Gross, G. (1996). *Les expressions figées en français – noms composés et autres locutions*. Paris: Ophys.
- Herzog, A. (2013). *Idiomatische Redewendungen von A-Z: Ein Übungsbuch für Anfänger und Fortgeschrittene*. Munique/Berlin: Langenscheidt.
- Kočourek, R. (1991). *La Langue Française de la Technique et de la Science*. Wiesbaden: Oscar Brandtetter.
- Mendes Silva, M. L. (1993). *Português Língua Viva*. Alfragide: Editorial Teorema.
- Moreira dos Santos, M. A. (comp.). (2000). *Dicionário de provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas*. Porto: Porto Editora.
- Navarro, C. (2007). Fraseología contrastiva del español y el italiano (análisis de un corpus bilingüe). *Revista Electrónica de Estudios Filológicos*, 13. <[https://www.um.es/tonosdigital/znum13/secciones/estudios\\_U\\_fraseologia.htm](https://www.um.es/tonosdigital/znum13/secciones/estudios_U_fraseologia.htm)>.
- Neves, O. (1992). *Dicionário das origens das frases feitas*. Porto: Lello & Irmão Editores.
- Neves, O. (1998). *Dicionário de expressões correntes*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Nogueira Santos, A. (1990). *Novos dicionários de expressões idiomáticas – português*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- O'Dell, F. & McCarthy, M. (2002). *English Idioms in Use Intermediate*. Cambridge: Cambridge University Press.
- O'Dell, F. & McCarthy, M. (2010). *English Idioms in Use Advanced*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ramalho, É. (1999). *Novo Dicionário Lello estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa*. Porto: Lello & Irmão.
- Rente, S. (2013). *Expressões idiomáticas ilustradas*. Lisboa: Lidel.
- Schemann, H. & Dias, I. (2005). *Dicionário Idiomático Português-Alemão. Idiomatik Portugiesisch-Deutsch*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos.

- Schemann, H. (2011). *Deutsche Idiomatik: Wörterbuch der deutschen Redewendungen im Kontext*. Göttingen: Hubert & Co.
- Simões, G. A. (1993). *Dicionário de expressões populares portuguesas – arcaísmos, regionalismos, calão e gíria, ditos, frases feitas, lugares-comuns, aportuguesamentos, estrangeirismos e curiosidades da linguagem*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Worsch, W. & Stolze-Stubenrecht, W. (2013). *Redewendungen: Wörterbuch der deutschen Idiomatik* (duden – Deutsch Sprache in 12 Bänden). Berlin: Duden.
- Wright, J. (1999). *Idioms organiser – organised by metaphor, topic and keyword*. Reino Unido: Thomson/ Heinle.

## Sitografia

Instituto Camões. *Tecnologias da Língua*: <<http://cvc.instituto-camoes.pt/area-traduzir>> (consultado a 1 de fevereiro de 2016).